

Ensalamento – atualização em 11 de abril de 2022.

RODAS DE CONVERSA

DIA 12/04/2022	Matutino: 08h15min às 10h
EIXO 1: EDUCAÇÃO E INFÂNCIA	
Roda de Conversa 1: “A contação de História e o processo de criação e imaginação na infância”	
Moderadores: Ana Ferreira UEL/BR; Ingrid Aguiar Kuster UEL/BR; Isadora Rosadiuk de Campos UEL/BR; Lara Ranieri Garcia UEL/BR; Marta Silene Ferreira Barros UEL/BR; Sueli Rosa Nakamura UEL/BR	
Colaboradora: Prof. ^a Me. Ana Letícia Ferreira	
Link da sala: https://meet.google.com/ruv-xtgv-sxh	
<p>Resumo: O cérebro e os nervos possuem uma grande plasticidade, eles são facilmente moldados pelas experiências já vivenciadas, sendo que, no período da infância, o cérebro da criança se desenvolve fortemente devido às experiências externas nas quais ela é exposta por meio da mediação de um adulto. O papel do professor quando está em sala de aula é propiciar o desenvolvimento do aluno, por intermédio de atividades e brincadeiras nas quais o docente tenha a intenção de estimular as potencialidades dos escolares. O ato de contar histórias desenvolve na criança o processo criativo, estimulando sua imaginação. Segundo Vygotsky (2009, p.16), “A imaginação é a base de toda a atividade criadora”, [...] tornando igualmente possível a criação artística, técnica e cultural.”. Diante do exposto o objetivo da proposta é refletir e dialogar acerca da relação entre a contação de histórias e sua contribuição para a ação criadora e da imaginação humana. Entende-se que o ato de contar histórias oportuniza uma rica experiência que alimenta o repertório criativo e imaginativo do ser humano, além de promover o envolvimento da criança à leitura. Dessa forma, a discussão se ampara nas produções da Teoria Histórico e Cultural elaborada por Vigotski, a qual atribui grande importância à qualidade das experiências especialmente da apropriação cultural experimentadas pelo homem na vida em sociedade. A ideia central justifica-se sob os diversos equívocos recorrentes ao ato de contar histórias em sala de aula, propõe-se então essa análise para superar o entendimento raso no que tange a contação de histórias, colaborando assim para uma maior conscientização no trabalho envolvendo o ato de contar uma história e os conteúdos implícitos nela. Desse modo, planejamos com a roda de conversa, problematizar sobre questões que envolvem a arte de contar histórias e qual deve ser a intenção do professor ao contar uma história voltada para crianças da Educação Infantil. Pensando também na proposição de uma prática, na qual contemple indicação de elementos práticos que possam colaborar de forma efetiva na prática docente, com exercícios, sugestões de histórias, formatos, utilização de objetos, expressão corporal, vocal etc. Buscando refletir em conjunto sobre como os professores podem organizar intencionalmente o espaço e o tempo deste momento lúdico diversificando estratégias de leitura de forma a despertar a curiosidade, o interesse, o prazer pelo aprendizado e o gosto pela literatura.</p>	
Roda de Conversa 2: “Brincadeira de papéis sociais e o desenvolvimento Infantil”	
Moderadores: Viviane Aparecida Bernardes de Arruda UEL/BR; Alnoir Junior UEL/BR; Lorena Portela Ribeiro UEL/BR; Maíra Dellazeri Cortez UEL/BR; Patrícia Rodrigues Martins UEL/BR; Vanessa da Silva Santos Fróes UEL/BR.	
Colaboradora: Prof. ^a Me. Viviane Aparecida Bernardes de Arruda	
Link da sala: https://meet.google.com/ptw-eaez-oos	
<p>Resumo: O presente trabalho faz parte dos estudos do Grupo de estudos “Formação, Práxis e emancipação na Educação Escolar: Implicações da Teoria Histórico-Cultural no ensino, Aprendizagem e no Desenvolvimento Humano-FOCO”, da Universidade Estadual de Londrina-UEL e visa discutir a importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento das crianças que se encontram em Idade Pré- Escolar (3-6 anos). Nessa assertiva cabe questionar: De que modo as práticas educativas relacionadas a essa atividade-guia no período da pré-escola, podem possibilitar o desenvolvimento infantil em suas máximas potencialidades? Para o desvelamento desta questão, partiremos dos radicais da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica para destacar o papel mediador do professor a partir da brincadeira de papéis, que por meio da viabilização aos educandos dos conteúdos humanos mais elaborados amplia, de forma a qualificar o psiquismo das crianças. Assim sendo, se faz necessário repensar as ações do professor para que as brincadeiras possam de fato potencializar o desenvolvimento infantil. Ora, o primeiro passo é o planejamento do brincar, para que este se torne sistematizado, intencional e desenvolvente. Assim o professor irá apresentar atividades estruturadas por ele para as crianças juntamente com atividades de escolha livre das mesmas, mediando de maneira intencional os momentos de interações e brincadeiras, em que a criança possa interagir com seus pares, assim como com o professor. As brincadeiras de papéis, portanto, são caracterizadas pela complexificação da observação e interação da criança com o adulto. Inicialmente ela observa e compreende cada vez mais novas funções de objetos ou até mesmo de comportamentos. Na fase de manipulação, antes uma colher encontrada poderia ser utilizada para bater no chão, por exemplo. Nos primeiros ganhos na atividade-guiada brincadeira de papéis, a criança passa a compreender a função social do objeto. Ela pega a colher e leva na boca da boneca, do urso, de algum adulto, compreendendo assim que aquele objeto serve para levar o alimento até a boca. Dessa forma, compreende-se que essa representação do real pela criança a faz se apropriar do sentido social das atividades produtivas humanas, ampliando e estruturando seus processos psíquicos internos, possibilitando uma transição entre a ação com objetos concretos e suas ações com significados. A criança apresenta novos saltos qualitativos neste período quando realiza a subtração do objeto concreto em sua ação, ela passa a utilizar outros objetos no plano concreto para representar suas necessidades, ou seja, agora ela não precisa utilizar necessariamente uma colher para evocar a ação de alimentar o urso ou outros participantes deste momento, ela estará utilizando outros objetos que representem a colher. Portanto, os estudos apontaram que essa atividade é fundamental para o desenvolvimento integral da criança e para a elaboração de conhecimentos propostos no currículo pré-escolar. Assim sendo, há de superar as visões naturalistas e espontaneístas que, muitas vezes, orientam a realização desta atividade na instituição de Educação Infantil.</p>	

Roda de Conversa 3: “Critinfância: novos sentidos e trilhas para a Educação da infância em tempos de resistência”

Moderadores: Marta Regina Furlan de Oliveira UEL/BR; Flavia Regina Schimanski dos Santos UEL/BR; Natasha Yukari Schiavinato Nakata UEL/BR; Roberta Franciele Silva UEL/BR; Tatiana de Freitas Silva UEL/BR.

Colaboradora: *Prof.ª Dr.ª Marta Regina Furlan de Oliveira*

Link da sala: <https://meet.google.com/gea-qkjo-ura>

Resumo: A Pandemia no mundo registrou travessias na educação e no ensino pela forma remota revelando enfaticamente um tempo marcado de incertezas na vida social e formativa das crianças. Essa conjuntura parece negar a situação de excepcionalidade, em que se mostram as condições de desigualdade em que vivemos, também no acesso aos recursos tecnológicos. Se no ensino presencial, muitas crianças foram negligenciadas em sua subjetividade, com o ensino remoto, estas acabam ficando “para trás” e “sem voz”. Esta proposta de roda de conversa, desse modo, tem como objetivo geral, refletir sobre o sentido de educar a infância em tempo espúrio pelos limiares da Teoria Crítica de Sociedade com os pensadores Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e demais leituras. Benjamin (1985) tece suas críticas à negação da experiência que permeia a modernidade e ao risco que ela traz, o qual reside na ausência do espaço para a experiência e na possibilidade de se perder a capacidade de narrar, de contar a sua própria história. A discussão permite um olhar crítico e sensível às nossas crianças em tempos de crise, bem como direciona para a análise e reflexão acerca do processo formativo docente em prol do sentido de educar a criança em torno da formação humana e emancipatória do ensino. A justificativa se constitui em relação ao trabalho desenvolvido em 2020 com a organização do IV Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional sobre a Infância, Educação e Teoria Crítica e, que partiu dos respectivos Grupos de Estudo e Pesquisa em Educação: GEPEITC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e do GEFOCS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Formação Cultural e Sociedade da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). A intencionalidade do evento se firmou pela preocupação em relação ao processo formativo docente a fim de que para além de uma homogeneização temática, pudéssemos enveredar pelas trilhas de discussões voltadas ao reconhecimento da infância nas muitas infâncias envolvidas em mundo de muitos mundos.

Roda de Conversa 4: “Afetividade na infância: Implicações da Teoria Histórico-Cultural”

Moderadores: Natália Navarro Garcia UEL/BR; Camila Crude dos Santos UEL/BR; Eládia Renata da Silva Martins UEL/BR; Marta Silene Ferreira Barros UEL/BR; Sara Dakkache Lopes Sanches UEL/BR.

Colaboradora: *Prof.ª Dr.ª Beatriz do Carmo Aguiar*

Link da sala: <https://meet.google.com/hqj-xsao-xbi>

Resumo: A proposição desta roda de conversa tem como objetivo central discutir a afetividade e as emoções na infância, sobretudo nos primeiros anos de vida, enquanto funções psíquicas que se desenvolvem a partir da apropriação dos conteúdos sócio-históricos, portanto, esta discussão fundamenta-se nos princípios do Materialismo Histórico-Dialético, da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, direcionando o olhar à superação do dualismo cartesiano que subsidia a fragmentação das características humanas como a razão e a emoção, divisão esta enraizada na cotidianidade, pois está presente desde a Antiguidade. Justifica-se a premência deste diálogo a partir da tese Vygotskyana que reconhece o afeto como inerente ao desenvolvimento de todas as funções psíquicas, compondo o desenvolvimento integral do ser humano, estando fundamentalmente presente em todas as relações sociais desde a mais tenra idade. Desta maneira, as discussões se orientarão a partir das seguintes problemáticas: O que são emoções? Como se compreende o afeto e os sentimentos? De que maneira os aspectos emocionais e afetivos imbricam-se com o desenvolvimento integral das características tipicamente humanas? Quais os possíveis impactos do desenvolvimento emocional e afetivo? Parte-se do princípio que a educação desenvolve demanda a inclusão, ainda que de maneira transversal, dos conteúdos relacionados aos aspectos emocionais e afetivos, para que estes sejam trabalhados intencionalmente na prática docente, viabilizando o desenvolvimento das máximas potencialidades humanas. Para tanto, defende-se que o professor respalde-se em fundamentos conceituais como os elencados nas problemáticas a serem elucidadas no decurso da discussão da roda de conversa para subsidiar o desenvolvimento das atividades de ensino, superando a alfabetização emocional espontânea, direcionando momentos que estimulem a qualificação emocional das crianças.

Roda de Conversa 5: “A formação e o desenvolvimento humano do professor da Educação Infantil”

Moderadores: Dayanne Vicentini UEL/BR; Ana Luiza Marques Pedraçoli UEL/BR; Debora Luz UEL/BR; Gislaiane de Moura UEL/BR; Julia Roberta Silva de Lira UEL/BR; Marjorie Rafaella Veloso UEL/BR.

Colaboradora: *Prof.ª Dr.ª Dayanne Vicentini*

Link da sala: <http://meet.google.com/pbj-egk-pqq>

Resumo: O objetivo central da roda de conversa é discutir acerca da formação e do desenvolvimento dos professores da Educação Infantil. Amparadas pelas premissas da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, as reflexões deverão ser conduzidas para pensar sobre o conteúdo dos cursos de formação continuada e seus impactos na atividade de ensino do professor, a qual orienta todo o seu trabalho pedagógico e influencia diretamente a aprendizagem da criança pequena. Tendo como referências principais os estudos de Chaves (2014), Raupp e Arce (2012), as discussões serão orientadas a partir do seguinte problema: De que modo os cursos de formação continuada interferem no desenvolvimento e na atividade de ensino do professor? Parte-se do princípio que durante as últimas décadas houve a desintelectualização docente, secundarizando o trabalho do professor ao “saber fazer”, isto é, às práticas espontâneas. Pelo viés contrário, as reflexões fundamentadas pelas teorias ora propostas, conclamam para a defesa do ato de ensinar na Educação Infantil, o que legitima o papel do professor como o intelectual responsável pela socialização do conhecimento elaborado em prol da humanização da criança pequena. Nesse sentido, o trabalho docente demanda qualificação, leitura crítica e capacidade intelectual, considerando a complexidade da educação da criança, que vai muito além de práticas espontâneas. O desafio que se põe é uma formação humanizadora, pautada na ideia de que os cursos de formação continuada não podem se limitar ao fazer, mas precisam ser base para compreensão das características próprias do nível educacional em que o professor

irá atuar, qualificando-o para que haja uma organização do ensino intencional e ao mesmo tempo desenvolvente. Dessa forma, o profissional de Educação Infantil deve conter em sua formação além dos conteúdos apreendidos durante a graduação, um olhar mais acolhedor para questões que estão atualmente sendo deixadas de lado, como: materiais didáticos específicos para a aprendizagem, locais e mantimentos adequados às necessidades das crianças e finalmente visibilidade na formação. Destaca-se, diante disso, que o conhecimento necessário para uma eficaz prática pedagógica, é a que humaniza a criança e a desenvolve de tal forma que ela possa refletir e se expressar nos processos educativos, conduzindo-se para os aspectos sociais, que auxiliam na convivência em sociedade.

Roda de Conversa 6: “O estágio na formação inicial de professores: dimensões da aprendizagem profissional”

Moderadores: Cassiana Magalhães UEL/BR; Ana Artur U. Évora/PT; Lenira Haddad UFAL/BR

Colaboradora: *Prof. Me. Delci da Conceição Filho*

Link da sala: <http://meet.google.com/cyp-fnsk-dgu>

Resumo: Aprender uma profissão implica necessariamente conhecimentos e capacidades de diferentes naturezas, mas que se efetivam num processo de participação na atividade profissional. No contexto da educação infantil, foco dessa proposta, o estágio se configura como atividade importante para a aprendizagem da docência. Nesse sentido, o objetivo dessa roda é discutir a dimensão investigativa do estágio por meio da experiência da Universidade de Évora – Portugal e ainda, a dimensão do projeto de intervenção pedagógica por meio da experiência da Universidade Federal de Alagoas – Brasil. Espera-se contribuir para o fortalecimento da atividade de estágio nos cursos de formação de professores.

Roda de Conversa 7: “Educação digital na infância: questões para a família e a escola”

Moderadores: Jaqueline Delgado Paschoal UEL/BR; Ana Rafaela Assunção Campana UEL/BR; Daiane Souza Domingues UEL/BR; Marta Silene Ferreira Barros UEL/BR; Sandra Regina Mantovani Leite UEL/BR; Silvana Binde Kresciglova UEL/BR.

Colaboradora: *Prof.ª Dr.ª Jaqueline Delgado Paschoal*

Link da sala: <http://meet.google.com/fsb-nmjip-xkp>

Resumo: Por oferecer a informação instantânea e com facilidade, a internet tornou-se nas últimas décadas, um instrumento que pode contribuir tanto para a alienação, quanto para a emancipação das crianças e jovens de diferentes camadas sociais. Em função disso, a Lei nº 12.965/14, intitulada “Marco Civil da Internet”, estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o seu uso, e determina a necessidade de controle parental e a educação digital, como forma de proteção às crianças frente às tecnologias, e os impactos provocados na família e também na escola. Nesse sentido, o propósito desse estudo é demonstrar a relevância da parceria entre a escola e a família na compreensão das diferentes formas de uso das tecnologias, e suas implicações para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças em idade escolar. Acredita-se que o uso excessivo das mídias digitais contribui para o aumento da ansiedade, transtornos de sono, de alimentação e sedentarismo, além de causar dificuldades de socialização com outras pessoas e problemas de aprendizagem. Estudos científicos comprovam, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), que a tecnologia influencia de maneira positiva ou negativa o comportamento e modifica hábitos, desde a infância à idade adulta. Daí a importância da temática, haja vista que ao invés de proibir as tecnologias, desfavorecendo o letramento digital, as famílias e os professores poderiam auxiliar a criança nos momentos de experimentação desses recursos. Como metodologia, optou-se pela pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, tendo como pressuposto teórico a perspectiva crítico-dialética. Os resultados desse estudo indicam que muitos são os desafios para que, família e escola, se apropriem de maneira crítica dos artefatos tecnológicos ao invés de consumi-los passivamente. Desse modo, tanto uma como a outra, necessitam atualizar-se no sentido de apreender a dialogar com as preferências das crianças se apropriando das mídias digitais, para que ressignifiquem seus usos e possibilitem à elas uma relação mais saudável, dialógica e segura no acesso à cultura digital.

Roda de Conversa 8: “Educação dos sentidos e das sensibilidades: Práticas lúdicas que atravessam a infância em meio à pandemia Covid-19”

Moderadores: Beatriz Zerbiní Maia UEL/BR; Ana Carolina Magro UEL/BR; Deise Rodrigues UEL/BR; Beatriz Aparecida Gomes dos Santos UEL/BR; Danielle Mítico Kosugue UEL/BR.

Colaboradora: *Prof.ª Me. Kelly Cebelia Amaral*

Link da sala: <https://meet.google.com/smg-uxcd-haq>

Resumo: Tendo em vista o momento atual da pandemia, fomos desafiados a elaborar uma atividade lúdica trazendo formas pedagógicas para tratar as sensibilidades, o luto e os sentidos. Com isso, decidimos criar uma história, pois é uma forma metodológica que trata sobre vários aspectos como: a literatura, o lúdico e a interação (através da plataforma Jamboard), visando a faixa etária dos 7 aos 10 anos. Tratamos também, sobre o desenvolvimento psíquico e cultural, para que assim a criança possa se apropriar da leitura e ao mesmo tempo compreender os diversos sentimentos, que são o medo, a tristeza, a raiva, o luto (e suas fases), a alegria, a saudade e a esperança. Dentre as diversas opções de atividades lúdicas, escolhemos a história, com o intuito de fazer com que o leitor seja um indivíduo ativo dentro da narrativa por meio das interações, onde ele possa expressar e compreender melhor os seus sentimentos. Além de proporcionar, segundo a autora Silva (2017, p 9), “[...] o desenvolvimento de diferentes habilidades/competências importantes para um leitor hábil ao instigar a curiosidade, a criatividade, a imaginação, a observação e o planejamento.” Como se trata de uma história interativa, é recomendável que a criança esteja no processo de alfabetização ou já tenha o domínio da leitura e escrita, estando na faixa etária dos 7 aos 10 anos, é nessa fase que ela começa a internalizar o significado de seus sentimentos e relacioná-los com suas vivências (FACCI; MARTINS, 2016). Sendo que, escolhemos trabalhar com os sentimentos mais presentes nesse contexto de pandemia e que podem ser confusos de serem identificados pelas crianças, trazendo no final, com a alegria, a saudade e a esperança o lado positivo desse momento. Durante a composição, escolhemos a coruja por ser o símbolo do curso de pedagogia e ser relacionada à sabedoria, buscamos por uma linguagem didática adequada à faixa etária e cores que se relacionassem ao sentimento, inspirado no filme infantil Divertida Mente (2015), porque O livro ilustrado interativo permite à criança uma apreciação mais completa porque aborda as

duas linguagens: verbal e visual. A relação entre a imagem e o texto, o bidimensional e o tridimensional, as experiências visuais [...], a regra com o acaso e a forma com a “não forma”, em conjunto narram uma história, um momento, criando estímulos para que a criança experimente, descubra e desenvolva capacidades estéticas, emocionais e intelectuais. (SAMPAIO; TAVARES; SILVA, 2012, 560-561). Ao realizar a história, montamos essa parte ilustrativa no Canva pois era uma ferramenta prática e acessível para compor as imagens, e optamos por utilizar a plataforma Jamboard para as interações, por se tratar de um instrumento de fácil compreensão. Nossa atividade tem como objetivo trabalhar os sentimentos medo, tristeza, raiva, luto (e suas fases), alegria, saudade e esperança, no cenário atual da pandemia, posicionando o leitor, durante toda jornada como o protagonista. Visando elucidar em todo o processo que ele não está sozinho, a Coruja Luna (personagem narrador) e as atividades interativas evidenciam isso.

EIXO 2: EDUCAÇÃO BÁSICA

Roda de Conversa 9: “Educação Básica, Pandemia (covid-19) e Ensino remoto: uma tríade desafiadora para os educadores”

Moderadores: Tania da Costa Fernandes UEL/BR; Marлизete Steinle UEL/BR.

Colaborador: *Prof. Me. Eduardo Augusto Farias*

Link da sala: <https://meet.google.com/ydi-vkkw-aaz>

Resumo: Esta proposta de Roda de Conversa tem como objetivo dialogar sobre a necessária recriação da práxis educativa imposta em tempos de pandemia no contexto da educação básica. Justificativa: Ao vivenciarmos experiências no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL que ressignificaram tempos, espaços e relações que constituem o cotidiano escolar e, com isso, reconfiguraram as práticas educativas; torna-se imprescindível instigar um diálogo que promova reflexões sobre os desafios, as aprendizagens e as limitações que a tríade educação, pandemia e ensino remoto impôs à educadores e todos aqueles que, de algum modo, estão envolvidos com a educação de nossas crianças e jovens.

Roda de Conversa 10: “Leitura e Educação: práticas pedagógicas no contexto da pedagogia histórico-crítica”

Moderadores: Sandra Aparecida Franco UEL/BR; Nathalia Martins Beleze UEL/BR; Letícia Vidigal UEL/BR

Colaborador: *Prof.^a Ma. Nathalia Martins Beleze*

Link da sala: <https://meet.google.com/iwo-qezh-siq>

Resumo: O Grupo teve início em 2012, com o Projeto de Pesquisa "Formação Continuada: compreensões e avanços na elaboração de planejamentos de ensino" sob coordenação da Prof.^a Dra. Sandra Aparecida Pires Franco. O Grupo estuda os conhecimentos relacionados às dimensões: culturais, políticas, epistemológicas, ética, psicológica e estética nas estratégias educacionais de acesso ao conhecimento, viabilizando a reflexão sobre questões que envolvem o ensino da leitura e a prática docente, considerando o contexto educacional numa abordagem sociológica, histórica e crítica. O Grupo ofertou no primeiro semestre um Curso de Extensão aos alunos do 1º Ano do Curso de Pedagogia "Leitura e escrita na Universidade: uma prática transformadora". Trata-se de um grupo de pesquisa que prima por analisar atividades de ensino e pesquisa nas concepções e práticas pedagógicas presentes na contemporaneidade, focalizando as contradições inerentes às matrizes teórico-metodológicas utilizadas e avaliando seus encaminhamentos.

EIXO 3: EDUCAÇÃO SUPERIOR

Roda de Conversa 11: “Bases Teóricas Educacionais Contemporâneas”

Moderadores: Kelen dos Santos Junges UEL/BR; Juliana Fernandes Junges Cararo PUC/PR/BR; Lucymara Carpim UNICURITIBA; Magda de Oliveira Branco PUC/PR/BR Mônica Aparecida Rodrigues Luppi UEL/BR.

Colaborador: *Prof. Me. Antonio Dju*

Link da sala: <http://meet.google.com/brw-ctxg-rit>

Resumo Essa Roda de Conversa parece coerente com o ementário do Eixo destinado a reunir estudos que se realizam no âmbito da Educação Superior por tratar de um diálogo de bases teóricas que vêm influenciando o campo da Formação de Professores e por consequência as propostas de trabalho que buscam integrar as pesquisas da Universidade, com o trabalho dos professores da Educação Básica. A proposta desta Roda de Conversa se constitui pelo desejo de possibilitar um diálogo em torno da experiência vivenciada nos Módulos de Cursos de Extensão ofertados a diferentes grupos de professores da Educação Básica. Os Cursos elaborados pelo grupo de pesquisas Paradigmas Educacionais e a Formação de Professores - PEFOP, têm por propósito buscar uma prática educativa transformadora, conhecendo as contribuições de Edgar Morin e Paulo Freire, pensando em uma educação que envolva além do ensino e aprendizagem de conteúdo, atitudes mais humanas, que sensibilizem e conectem professores e estudantes a condições de abertura ao diálogo, reflexão e análises críticas das situações, assim como de empatia, solidariedade e respeito, colocando-se no lugar do outro para poder colaborar na resolução de problemas de forma conjunta e cidadã. Desta forma, os Módulos destes cursos são desenvolvidos em colaboração entre os integrantes do grupo de pesquisa PEFOP, do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, da PUCPR. O trabalho de cocriação, nas diferentes experiências, possibilita aprofundamento teórico em torno dos estudos e das obras de Edgar Morin, sobre o pensamento complexo e de Paulo Freire, sobre a educação transformadora. Assim como, favorecem a vivência de experiências e reflexões em torno dos conhecimentos sobre as relações inter e interpessoais, que podem facilitar o autoconhecimento e o relacionamento do professor com seus alunos. Nesse processo os membros do próprio grupo perceberam como elemento fundamental a necessidade de conhecer práticas metodológicas e avaliativas, que criem possibilidades de desenvolvimento de competências para utilização dos recursos e conhecimentos importantes tanto para os estudantes, quanto para os professores que interagem nas instituições escolares do século XXI. As práticas propostas, em geral têm por objetivo possibilitar a percepção dos diferentes papéis que os docentes exercem em sala de aula, superando a ideia de transmissores de conteúdos e incorporando o entendimento do trabalho de mediador, de orientador, daquele que contribui para a busca de soluções para os problemas percebidos pelos estudantes no desenrolar das atividades didático-metodológicas. Os cursos são organizados em módulos, conforme os diferentes propósitos: fundamentação teórica com as temáticas da transdisciplinaridade, complexidade, formação de professores, metodologias ativas, tecnologias educacionais da informação e da comunicação.

Roda de Conversa 12: “Os estudos de Edgar Morin e Paulo Freire no campo da educação”

Moderadores: Liliam Maria Born Martinelli FELapa/BR; Angela Leitão Sallem PUC/PR/BR; Karine Ferreira Monteiro UEPG/BR.

Colaboradora: *Prof.ª Me. Patrícia da Silveira*

Link da sala: <https://meet.google.com/ciu-duwu-gbx>

Resumo: Essa Roda de Conversa se encaixa no Eixo Educação Superior por propor um diálogo, pertinente ao campo da Formação de Professores, por meio de uma ação de Extensão realizada em formato de Curso online, elaborado no âmbito da Universidade, pensando nos professores da Educação Básica. O diálogo que se pretende estabelecer nesta proposta de Roda de Conversa busca valorizar a experiência vivenciada nos Cursos elaborados pelo grupo de pesquisa PEFOP, do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, da PUCPR. Essas ações de extensão estão vinculadas ao Projeto de Pesquisa intitulado: PARADIGMA DA COMPLEXIDADE E OS CONSTRUTOS, SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES. As bases teóricas deste projeto estão fundamentadas na obra de Edgar Morin, quando trata do pensamento complexo e de Paulo Freire, quando preconiza uma educação que seja transformadora. Em geral os Módulos apresentam estudos teórico-científicos que tratam da transdisciplinaridade e da complexidade. Desta forma, indicam a possibilidade de esperança para a transformação da sociedade, por meio da Educação. O objetivo desta roda de conversa é apresentar um panorama geral dos paradigmas educacionais. As atividades propostas nos Módulos dos Cursos criados pelo grupo de pesquisa do PEFOP buscam estimular a problematização em torno das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos participantes em um trabalho de identificação de suas ações como docentes, com os princípios que fundamentam os diferentes paradigmas educacionais. Os materiais elaborados buscam disponibilizar conhecimentos em torno do pensamento complexo e da compreensão de construtos e saberes básicos para o entendimento da teoria da transdisciplinaridade e do pensamento complexo, na perspectiva de Edgar Morin. Como princípios básicos valoriza-se o autoconhecimento, a relação com o outro e com as situações e acima de tudo possibilita aos professores participantes a oportunidade de analisar sua própria essência como indivíduo/sujeito/espécie. Acredita-se que somente desta forma, seja possível ao ser humano compreender as formas como se expressa perante as práticas que desenvolve.

Roda de Conversa 13: “Os trabalhos de cocriação e as práticas pedagógicas”

Moderadores: Vaniza Sezinando Sant'Ana PUC/PR/BR; Ana Paula Rossetin PUC/PR/BR; Carla Daniela Pereira Maia Ferreira UPorto/PT; Josi Mariano Borille UNESPAR/BR; Maristela Rossato Martins UnB/BR; Tatiana Laiz Freitas Fonseca Oliveira PUC/PR/BR.

Colaboradora: *Prof.ª Dr.ª Katia Bufalo*

Link da sala: <http://meet.google.com/sbo-zuir-tev>

Resumo: Pensando nos propósitos dos Cursos elaborados, pelo Grupo de Pesquisas Paradigmas Educacionais e a Formação de Professores - PEFOP, com foco na Formação de professores e na articulação entre a Universidade e a Educação Básica é que o diálogo proposto para essa Roda de Conversa parece pertinente ao Eixo da Educação Superior. O objetivo central desta proposta de Roda de Conversa busca possibilitar um diálogo a partir das experiências vivenciadas com a oferta de Módulos de Curso elaborados e oferecidos, por meio dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo de Pesquisas Paradigmas Educacionais e a Formação de Professores - PEFOP, do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, da PUCPR. Os Cursos são disponibilizados no formato totalmente online, com a participação de professores que atuam na Educação Básica. Os estudos desenvolvidos e as atividades propostas no decorrer dos Cursos se fundamentam na teoria do pensamento complexo, na perspectiva de Edgar Morin e na obra de Paulo Freire, sobre a educação transformadora. Para além da transmissão de conteúdos nos processos de ensino e aprendizagem, essas teorias buscam incentivar o desenvolvimento de atitudes mais humanas, que sensibilizem professores e estudantes a ampliar sua visão de si próprios como seres humanos e como parte integrante da sociedade. Em especial, a teoria do pensamento complexo convida os profissionais da educação a promover uma reforma do pensamento que pode impactar positivamente sobre as práticas pedagógicas, superando a fragmentação dos conhecimentos. O trabalho de cocriação dos Cursos desenvolvidos pelo grupo de pesquisas do PEFOP possibilita além do aprofundamento teórico nas bases mencionadas, a vivência de experiências e de reflexões que incentivam o autoconhecimento, o trabalho coletivo e cooperativo, a valorização da pesquisa e da disseminação do conhecimento alcançado. No processo de criação dos módulos são elaboradas atividades que priorizam práticas metodológicas e avaliativas, que possibilitam o desenvolvimento de competências para utilização de recursos tecnológicos, metodologias variadas e conhecimentos necessários para compreensão dos conteúdos, promovendo momentos de enriquecimento para professores tutores e professores participantes.

EIXO 4: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Roda de Conversa 14: “Formação Docente: caminhos teóricos e práticos para a inclusão”

Moderadores: Luanna Freitas Johnson FUFRRondônia/BR, Fabiano Sales de Aguiar Prefeitura Municipal de Nova Mamoré/BR

Colaboradora: *Prof.ª Esp. Vivian Leite Pereira Montanher*

Link da sala: meet.google.com/dxe-qwev-dra

Resumo: A formação docente é fundamental para a efetivação da educação inclusiva, apesar de não ser única nesse processo. No entanto, observa-se que as ações formativas não têm contribuído de modo significativo para subsidiar o trabalho pedagógico dos professores que atuam na educação inclusiva, pois, em geral, são aligeiradas, sem fundamentação teórica, fragmentadas, distante do contexto vivenciado pelos docentes e que não instrumentalizam professores para desenvolver uma prática pedagógica que promova a educação escolar de alunos incluídos no espaço escolar. Diante disso, foi proposto uma formação diferenciada aos professores com objetivo de subsidiá-los teórico e metodologicamente. O processo de formação, buscou colocar o professor como protagonista do processo, considerando sua subjetividade e concebendo a formação como um processo que a pessoa, em formação, realiza sobre si mesma e o conhecimento, como instrumento para a resolução de problemas práticos imediatos. Assim a formação proposta objetivou suscitar a elaboração

de ações adequadas aos contextos e às próprias possibilidades nele existentes, articulando, então os saberes desenvolvidos pelos docentes e os sentidos produzidos por eles, afinal o trabalho educativo é intermediado pelas objetivações e apropriações desses sujeitos.

EIXO 5: EDUCAÇÃO SUAS DIFERENTES LINGUAGENS E CONTEXTOS

Roda de Conversa 15: “Educação contra barbárie: como promover práticas emancipadoras”

Moderadores: Julia Duarte de Souza UFMS; Julyana Sueme Winkler Oshiro UFMS/BR

Colaborador: *Prof. Me. Ravelli Henrique de Souza*

Link da sala: <https://meet.google.com/mhx-agji-zvv>

Resumo: O presente minicurso intitulado “Educação contra a barbárie: como promover práticas emancipadoras”, tem como proposta refletir o peso da Ideologia da Racionalidade Tecnológica na formação dos sujeitos e os seus reflexos no âmbito educacional. Diante disso, desenvolver práticas educacionais como instrumento para a transformação formativa dos/as educandos/as se torna urgente e necessária para que a instituição escola não reproduza o status quo da sociedade, no qual as relações humanas estão cada vez mais coisificadas e substituídas pela frieza da tecnologia; e sim que possibilite em suas práticas o pensamento reflexivo e crítico, dando abertura para que os alunos e membros da comunidade escolar possa de fato serem ativos e atuantes no processo educacional. Por isso, questionar e (re)significar a importância do/a educador/a frente à uma educação não violenta e antirracista que assuma e garanta consistência à prática de assuntos que ainda são considerados “tabus” em nossa sociedade, pode ser o pontapé inicial para que a realidade se altere. Diante disso, o objetivo geral do minicurso é apresentar as reflexões da Teoria Crítica da Sociedade, e em especial o pensamento de Adorno, na obra Educação e Emancipação, e os objetivos específicos discutir como as práticas pedagógicas sem uma reflexão crítica pode levar à barbárie, e o pior a sua naturalização, como exemplo, à discriminação e o preconceito nas relações étnico e “raciais”. Justifica-se a escolha pela temática, uma vez que é fundamental discutirmos e problematizarmos a escola como um local que (des)qualifica ou qualifica os sujeitos através de dispositivos sociais de gênero, poder aquisitivo, pertencimento étnico dentro outros, podendo ocasionar um grande impacto na construção da identidade e lugar social dos educandos, tornando-se urgente pensarmos em uma sociedade equânime.

Roda de Conversa 16: “Educação na pandemia, Tecnologias Digitais e Plataformização”

Moderadores: Diene Eire Mello UEL/BR; Dirce Aparecida Foletto de Moraes UEL/BR; Joana Peixoto IFECT/PUC/Goiaás; José Antônio Moreira UAB/PT.

Colaboradora: *Prof.ª Dr.ª Diene Eire Mello*

Link da sala: <https://meet.google.com/cjm-hvkq-fox>

Resumo: No contexto da pandemia, as tecnologias ganharam centralidade como forma de comunicação entre professores - estudantes e família. Em relação às instituições educativas, todos os níveis e modalidades passaram a aderir o que foi denominado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), utilizando-se de plataformas e aplicativos. A grande preocupação que nos aflige é a plataformização da educação sem um olhar mais atento às peculiaridades locais. Aproximadamente 27% dos domicílios no Brasil não possuem acesso à internet (IBGE, 2018); cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes não têm acesso à internet em casa (TIC EDUCAÇÃO, 2019). Desta forma, a presente roda de conversa pretende discutir os rumos da educação na pandemia e após a mesma a partir do intenso uso das plataformas levando em conta as condições materiais e históricas dos estudantes da escola básica pública no Brasil.

Roda de Conversa 17: “Leitura, biblioteca escolar e a formação do leitor”

Moderadores: Rovilson José da Silva UEL/BR; Adriana Rosecler Alcará UEL/BR; Berta Lúcia Tagliari Feba UEL/BR; Greice Ferreira da Silva UEL/BR; João Arlindo dos Santos Neto UEL/BR; Renata Junqueira de Souza UNESP/BR; Sueli Bortolin UEL/BR; Tamires Cassia Rodrigues Okada UEL/BR; Veronica Aparecida dos Santos UEL/BR.

Colaborador: *Prof. Dr. Rovilson José da Silva*

Link da sala: <https://meet.google.com/tgz-eytf-efm>

Resumo: O acesso à leitura tornou-se um recurso cultural indispensável de acesso ao conhecimento, à convivência social, principalmente no que tange à educação de crianças, adolescentes e jovens adultos. Nesse contexto, cabe às instituições de ensino em qualquer que seja o grau da escolaridade, da escola básica à universidade, intencionalmente organizar ações pedagógicas que criem a necessidade pela leitura, pelo livro, pelo uso de instituições que contribuem para a formação do leitor, como é a biblioteca escolar. Assim, A Roda de Conversa foi composta por docentes e discentes de duas instituições: Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente e Universidade Estadual de Londrina (departamentos de Educação e Ciência da Informação) que discutem aspectos que envolvem a leitura, a formação de leitor e a biblioteca escolar. Nesse sentido a proposta dessa Roda é, além de colocar em evidência projetos de pesquisa e de extensão voltados à escola, articular discussões promovendo inter-relações em temáticas como: oralidade, ato de ler, formação do leitor, mediação da literatura infantojuvenil e formação de mediadores na ambiência da biblioteca escolar. Essa é uma oportunidade de entrelaçar vozes da Educação e da Biblioteconomia, visto que são áreas que têm predisposição para formar leitores e, portanto, necessitam discutir questões que são inerentes a ambas. Destaca-se que, mesmo marcadas com características próprias, apresentam proximidades ao atuarem em conjunto em benefício dos leitores. O fato de intensificar o diálogo entre as referidas áreas tende enriquecer a biblioteca escolar como instrumento pedagógico, bem como apontar reflexões críticas acerca da atuação de professores a bibliotecários escolares em prol da formação de leitores.

Roda de Conversa 18: “O que podemos aprender sobre inovação pedagógica?”

Moderadores: Sandra Regina Ferreira de Oliveira UEL/BR; Luis Henrique Miotto UEL/BR.

Colaboradora: *Prof.ª Dr.ª Sandra Regina Ferreira de Oliveira*

Link da sala: <https://meet.google.com/zwy-uibx-giv>

Resumo: Nesta roda de conversa propomos dialogar sobre as escolas que inovam e se alteram nas suas relações com a comunidade ampliada, com a sua comunidade proximal, ou seja, relacionada ao lugar a que se vinculam e com a dinâmica interna da sua comunidade específica, no que tange as relações entre educador/educando, os seus métodos pedagógicos e a definição do que é aprender e como se aprende. A partir do paradigma abordado na linha anunciada por Boaventura de Sousa Santos e Edgar Morin, com enfoque nos conceitos de Educação, Educação Escolar e Escola discutidos por pesquisadores de diferentes áreas, com especial atenção para os grupos que operam com tais conceitos inserindo-os nos movimentos históricos, sociológicos e culturais, tais como Paulo Freire, José Gimeno Sacristán e Bernard Charlot, objetivamos abordar o conceito de inovação com especial destaque para as diferentes interpretações que tal conceito suscita. A temática proposta faz parte do Projeto de Pesquisa em andamento, denominado “Escolas não-tradicionais: aprofundando o mapeamento e a pesquisa teórica da inovação pedagógica”, financiado pelo CNPQ. Os resultados parciais da pesquisa nos levaram a diagnosticar (no Brasil e na América Latina) centenas de escolas com características inovadoras e, seguindo os critérios de “sustentabilidade” e de força do seu caráter “inovador”, definimos 37 (trinta e sete) escolas no Brasil com marcantes características de pedagogias não-tradicionais. Para tanto, tivemos como método a investigação de livros, filmes documentários, plataformas e páginas na internet que apresentam pesquisas as quais divulgam escolas entendidas como “alternativas”, “transformadoras”, “criativas”. Objetivamos utilizar fragmentos dos documentários estudados durante a roda de conversa como gatilho deflagrador para as apresentar e debater sobre os paradigmas da educação tradicional e como as escolas estudadas se alteram em um constante movimento de desconstruções e reconstruções do fazer pedagógico. Justificamos a presente proposta no fato de que há uma tradição de pesquisa no Brasil, no campo da educação, que aborda a escola a partir de seus problemas. São excelentes pesquisas e que precisam e devem ser cada vez mais realizadas, pois nos apresentam dados importantes para avançarmos na direção de uma escola de qualidade para todos. Porém, as escolas que apresentam propostas inovadoras são objetos de poucas pesquisas. Ocorre que, na última década principalmente, surgiram várias produções midiáticas que viram como possível fazer uma escola diferente, porém tais produções apresentam as escolas que identificam sem considerar o processo pelos quais passam tais instituições e sem aprofundar teoricamente suas análises. Em síntese, há uma mensagem subliminar para os outros professores de que se alguém conseguiu realizar a mudança, então todos podem realizá-la também. Assim, a situação de calamidade no qual se encontra a maioria das escolas públicas no Brasil acaba por não ser debatida. É preciso avançar contextualizando histórica e pedagogicamente tais alterações. Quais os conflitos? O que se redimensiona sobre o que ensinar? Quais as tensões mais latentes vivenciadas pela equipe? O que não dá certo? Avançar nesse campo de pesquisa é fundamental para entendermos tais escolas e utilizar suas experiências no processo de formação para professores.

EIXO 7: EDUCAÇÃO E POLÍTICA

Roda de Conversa 19: “A Reforma do Ensino Médio no Paraná”

Moderadores: Sandra Regina de Oliveira Garcia UEL/BR; Eliane Cleide da Silva Czernisz UEL/BR; Sílvia Alves dos Santos UEL/BR

Colaborador: *Profa. Me. Patrícia da Silveira*

Link da sala: <https://meet.google.com/mbb-said-jcv>

Resumo: A Roda de Conversa sobre a reforma do Ensino Médio no Paraná tem como objetivo abrir o diálogo sobre a proposta da Secretaria de Estado da Educação do Paraná com professores, estudantes, diretores e equipes pedagógicas que não tiveram assegurado o direito ao debate no chão da escola. A mudança na LDB 9394/96 pela lei n. 13415/17 que define a reforma do Ensino Médio estipulou o prazo de 2021 para que a SEDUCs aprovassem a legislação estadual para a sua implantação. No Paraná a SEDUC enviou, o início de 2021, a proposta do “Novo Ensino Médio” ao Conselho Estadual de Educação - CEE, sem realizar um amplo debate com a comunidade escolar. Em julho de 2021 o CEE aprovou a deliberação que instituiu as Diretrizes Curriculares Complementares e o Referencial Curricular do Ensino Médio do Paraná. Apesar da aprovação da Deliberação ainda pouco se sabe como serão os itinerários formativos, quais serão ofertados pelas escolas, como serão ofertados o Ensino Noturno e a Educação de Jovens e Adultos. O que podemos afirmar é que apesar do discurso da educação integral, o que se apresenta é a fragmentação da formação dos jovens. Neste sentido a ampliação do diálogo se faz necessária.

Roda de Conversa 20: “Da política à despolíticação: o paradigma da gestão escolar”

Moderadores: Adreana Dulcina Platt UEL/BR; Maria Julia Rodrigues Machado UEL/BR; Amanda Mendes Cordeiro Santos UEL/BR; Rodrigo Lima de Oliveira UEL/BR; Rafael Soares Folco UEL/BR.

Colaboradora: *Prof.ª Dr.ª Ronise Ribeiro Correa*

Link da sala: <https://meet.google.com/wyb-sjsw-ppi>

Resumo: O novo paradigma “gestão” escolar alterou as dimensões da atividade política na escola. O fato ocorre quando os profissionais desconhecem, no exercício da rotina pedagógica, o conjunto de relações que se conjugavam pelo debate, negociação e organização de acordos de convivência institucional para, agora, se orientarem majoritariamente por estatutos legais e resoluções elaborados, sem a participação da comunidade escolar. Estes acordos estão limitados por um movimento de resoluções e estatutos (exógenos à realidade da cultura escolar), de imediata aplicação, e sem a devida reflexão e análise. Diante desse quadro, esta proposta de Roda de Conversa se volta ao diálogo com os profissionais da área da educação e com alunos de graduação e pós-graduação para, juntos, refletirmos sobre os fundamentos do conceito de política e sua repercussão na organização da escola pública. Da mesma forma, refletiremos, com os demais participantes, o papel da gestão escolar enquanto mecanismo e estratégia moderna que altera o movimento de organização escolar quando promove uma disfunção de grande parte do protagonismo dos atores escolares na decisão dos fatos da rotina pedagógica descritos por estatutos legais e resoluções originados em programas de governo e não pelas necessidades e particularidades da comunidade escolar. A literatura da área da educação tem destacado o movimento de retirada de protagonismo político como uma estratégia de despolíticação dos setores públicos para ampliar as vantagens hegemônicas do capital neoliberal. Neste sentido, destacamos, enquanto fundamentos científicos para o diálogo, as leituras de Dardot e Laval (2016), Coutinho (1985) e Fredric Jameson (1992) por abordarem a dimensão do processo de despolíticação no cotidiano social enquanto investida de programas de governos neoliberais em apoio ao capital internacional contra o poder de reação popular. A interlocução dos moderadores da proposta com os profissionais da educação e com os alunos de graduação e pós-graduação enriquecerá o debate com as práticas e experiências escolares, sendo importante momento para a reflexão e devida tomada de consciência do fenômeno. Esta roda de conversa também se propõe a debater possíveis estratégias contra hegemônicas para o resgate do movimento político na rotina escolar.

Roda de Conversa 21: “Educação Ambiental: conjunturas políticas para a formação e a ação docente”

Moderadores: João Batista de Souza Junior UEL/BR; Ricardo Lopes Fonseca UEL/BR.

Colaborador: *Prof. Dr. Ricardo Lopes Fonseca*

Link da sala: meet.google.com/tvr-mzgn-wha

Resumo: Essa proposta alicerça-se na concepção de Círculo de Cultura, onde o encontro pedagógico é desenvolvido na forma de Seminário, partindo do pressuposto de que o espaço é de todos, o tempo do encontro é de todos e a palavra na sala é de todos. Assim, os moderadores partirão da problematização direcionada para as políticas para a formação de professores no Brasil, os avanços dos moldes neoliberais sobre a educação, e a Educação Ambiental que se constitui como uma prática educativa, que deve permear o currículo de todos os níveis e modalidades da educação, como garante a LDBEN 9.396/96, a PNEA e as DCNs para a Educação Ambiental. Situando o movimento de entrada da Educação Ambiental na educação, a partir do conceito de ambientalização curricular, ou seja, a inserção de conhecimentos, de critérios e de valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos estudos e currículos, buscando educar para a sustentabilidade. Contextualizando que a partir das relações sociais vigentes, faz-se necessário, novos saberes que de conta das múltiplas e complexas relações estabelecidas entre sociedade e natureza. Assim, o saber ambiental visa a integração do conhecimento para além das questões ambientais, permitindo que os diferentes profissionais atuem de forma consciente, intencional e crítica na prática social global. Deste modo, a presente proposta tem como objetivo possibilitar o diálogo entre diferentes atores sociais sobre a representação social da Educação Ambiental na formação inicial de professores, visto que frente ao cenário da formação de professores e as constantes reformulações das políticas públicas de educação, faz-se necessária a discussão sobre as mudanças que foram e estão sendo postas para os cursos de licenciatura e como essas mudanças refletem, perpassa e alicerça a ação docente dos futuros professores.

Roda de Conversa 22: “Currículo, formação e trabalho docente: relatos e experiências em pesquisas em educação”

Moderadores: Adriana Regina de Jesus UEL/BR; Angélica Lyra de Araújo UEL/BR; Daniella Caroline Rodrigues Ribeiro Ferreira UEL/BR; João Fernando de Araújo UEL/BR; Luiz Gustavo Tiroli UEL/BR; Martinho Gilson Chingulo UEL/BR; Quenizia Vieira Lopes UEL/BR; Samuel de Oliveira UEL/BR

Colaborador: *Prof. Me. João Fernando de Araújo*

Link da sala: <https://meet.google.com/kaf-wnsv-nhf>

Resumo: Somos um Grupo de Estudos e Pesquisa intitulado: Currículo e Formação e Trabalho Docente, constituído por uma rede envolvendo pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Sul da Bahia e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e diversos pesquisadores. O principal objetivo do nosso projeto de pesquisa é compreender o contexto do Currículo, da Formação e Trabalho Docente, pois estas categorias de análise pressupõe um permanente exercício de problematização no que se refere a práxis pedagógica, buscando desvendar um panorama sobre o que já existe a respeito de pesquisas e elaborações sobre a temática em nosso país, do ponto de vista dos autores que enriquecem a literatura da área, e também lançar um olhar atento para o interior dos espaços formativos, podendo assim, conhecer de perto determinadas práticas que se revelem promissoras e estimuladoras de políticas curriculares. Realizamos mensalmente reuniões acerca destas temáticas, bem como a participação de professores, alunos de iniciação científica, especialização, alunos de mestrado e doutorado com suas pesquisas que contribuem para a formação e desenvolvimento do nosso Grupo de Estudos e Pesquisa.